

500.10

04- RECORTE "HONTEM, NA CAMARA". VOTO DE PESAR. "O RADICAL". RIO DE JANEIRO.  
02/04/1935.

# HONTEM, NA CAMARA

As escolas technico-profissionais — O Sr. Thiers Perissé e os seus requerimentos de informações —  
Criação de um Conselho da Economia e Finanças — O Sr. Cunha Vasconcellos protesta contra o esquecimento do Acre na escolha do "leader", mas  
— está satisfeito —

O sr. Antonio Carlos, hontem, abriu a sessão com 62 deputados presentes. A acta deu ensejo a varios discursos, entre os quaes o do sr. Cunha Vasconcellos, de melindres feridos, como leader-acreano, de não ter sido convidado para a reunião em que o sr. Waldomiro Magalhães foi sagrado novo leader da maioria. Em todo caso estava satisfeito com a escolha e rasgou louvores ao leader demissionario.

Iniciou a serie dos oradores o sr. Vasco de Toledo, que informou á casa dos applausos que em carta recebera, ao projecto de sua autoria, creando as escolas technicas profissionais.

Mal terminava o orador, surge o sr. Thiers Perissé voltando á questão do Instituto de Previdencia e aos informes enviados á Camara. Critica-os, ataca as liberalidades do Instituto e conclue pedindo á mesa sejam reiterados ao poder competente os requerimentos sobre o assumpto.

## UM CONSELHO DE ECONOMIA E FINANÇAS

Ainda sobre a acta, o sr. Mario Ramos, depois de substanciosas ponderações, apresenta um projecto creando o Conselho Federal de Economia e Finanças, provendo já sobre o seu pessoal e verbas.

## SEMPRE OS CONGELADOS

O sr. Thiers Perissé enviou á mesa o seguinte requerimento:

"Sendo os "congelados", as importancias depositadas pelos negociantes, no Banco do Brasil, para fazer face ao pagamento de mercadorias importadas do es-

trangeiro, e o governo havendo realizado um emprestimo para cobrir esses "congelados", requeiro que, ouvida a Camara, o sr. ministro da Fazenda informe: a) Qual o destino que se deu ou se vae dar, aos depositos acima referidos? b) Houve algum entendimento sobre juros a pagar pelos depositantes aos exportadores e a receber do Banco do Brasil pelas importancias ali depositadas pelos importadores? c) Será o negociante, que quer cumprir o seu dever, mas que não faz pela situação em que o collocou o paiz, obrigado a supportar o peso do pagamento de juros das importancias de mercadorias importadas, até que se possa, no prazo ajustado, liquidar os "congelados"? d) O emprestimo é inferior á quantia que elles representam? e) No caso negativo, por que não se liquida logo o negocio, deixando em paz o negociante que, sem culpa alguma, tem o seu credito abalado perante o exportador, que não quer saber se a culpa é delle ou do paiz onde vive?"

O sr. Thiers Perissé, que hontem estava com toda corda, no expediente, voltou a justificar o seu requerimento sobre os "congelados", e de passagem tratou da Lei de Segurança, que diz imposta pelos banqueiros. Allude á situação do sr. Bayma, relator e advogado de banqueiros, o que provoca uma rude troca de apertes e fortes accusações do sr. Bayma, ao chefe integralista, sr. Plinio Salgado.

Foi, a seguir, approvado um voto de pesar pelo fallecimento do advogado e polyglotta sr. Geraldo Bezerra de Menezes.